



## CARTA DO 19º ENCONTRO NACIONAL DE PRESBITEROS 24 a 30 de abril de 2024

### Presbíteros: Testemunhas da Esperança

AOS IRMÃOS PRESBITEROS DE TODO O BRASIL!

*“A gratidão é sempre uma ‘arma poderosa’” (Papa Francisco).*

Estimados irmãos, certos de que somos “chamados, pela nossa vocação, a uma só Esperança” (Ef 4,4), nós que participamos do 19º Encontro Nacional de Presbíteros (realizado de 24 a 30/04/24), com participação de 453 presbíteros, 2 diáconos, Dom Jaime Spengler, Presidente da CNBB e do CELAM, o Cardeal Lazarus Heung-sik, prefeito do Dicastério para o Clero através de vídeo-mensagem, Dom Ângelo Mezzari, presidente da CEMOVIC, Dom Cleocir Bonetti, referencial para a CNP, Dom Giambattista Diquattro, Núncio Apostólico do Brasil através de mensagem, além de outros bispos referenciais da CRP de alguns regionais da CNBB, num total de 13 bispos; dirigimo-nos a todos, gratos pelo vosso serviço e com os corações desejosos de suscitar em vossas vidas e em vosso ministério aquela “Esperança que não decepciona” (Rm 5,5).

**“Alegres na Esperança, perseverantes na tribulação, constantes na oração” (Rm 12,12).**

A mudança de época que estamos vivendo não é apenas um tempo de passagem, um acontecimento ocasional e restrito, mas é a correnteza da história que nos arrasta e nos desafia perigosamente. Não devemos permitir que leve consigo aqueles valores que formam a nossa identidade nem acolher tudo o que esta mobilidade traz consigo. Faz-se cada vez mais necessário reafirmar que “uma dignidade infinita, inalienavelmente fundada no seu próprio ser, é inerente a cada pessoa humana, para além de toda circunstância e em qualquer estado ou situação se encontre” (*Dignitas infinita*, 1).

Também nós presbíteros sentimos o jugo do nosso tempo, o fardo de suas ideologias, que muitas vezes contamina as nossas ações, mesmo aquelas muito bem intencionadas. “Em momentos de dificuldade, fragilidade, bem como de fraqueza e manifestação dos nossos limites, quando a pior de todas as tentações é ficar a ruminar a desolação, fragmentando o olhar, o juízo e o coração; nesses momentos é importante [...] não só não perder a memória agradecida da passagem do Senhor pela nossa vida, a memória do seu olhar misericordioso que nos convidou a apostar n’Ele e no seu Povo, mas também animar-se a pô-la em prática e, com o salmista, poder compor o nosso próprio cântico de louvor porque ‘é eterna a sua misericórdia’ (Sl 136)” (*Papa Francisco*).

Somos chamados, em um mundo de desesperançados, a sermos sinais de esperança. A olharmos a vida com um olhar propositivo, com um coração repleto de confiança no Senhor. Nossa Esperança deve fazer com que as pessoas despertem do terrível pesadelo do desespero que mergulha o ser humano na prisão de seus medos, sacrifica os sonhos e desejos de um futuro melhor. Junto a isso emerge o grande mal do individualismo que separa o ser humano de seu próximo, de Deus e, portanto, de sua verdadeira identidade. Estas realidades são o grande desafio da Pastoral Presbiteral.

Para sermos testemunhas da Esperança precisamos, antes de tudo, cultivá-la em nossas vidas, em nossos presbitérios. Faz-se necessário superar o individualismo, o narcisismo, o isolamento que destrói a fraternidade e a amizade presbiteral, imagem daquela amizade instituída pelo Senhor (Jo 15,15).

Profundamente humanos, inteiramente de Deus, plenamente identificados com a Igreja e totalmente dedicados à missão, como bem recordou o nosso assessor, o Pe. Humberto Robson de Carvalho. “Segregados dentro do Povo de Deus, não para sermos separados dele ou do qualquer homem, mas para nos consagrarmos totalmente à obra para que Deus nos chama” (*Presbyterorum Ordinis*, 3). Posto que “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as

alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração” (*Gaudium et Spes*, 1).

Chamados a sermos testemunhas da Esperança, não podemos nos deixar contagiar pela amargura do mundo que nos circunda, por uma sociedade que é desencantada com o presente, desesperançada em relação ao futuro e, por isso, volta-se para um passado idealizado, agarrando-se em memórias que não são suas, em experiências que não viveu, em ideais que não cultivou, perdendo a oportunidade de colher a novidade do Espírito que nos convida a cavar fundo no poço de nossas almas para fazer jorrar as torrentes de esperança que nos sacia a sede de Deus, nossa única e segura fonte de Esperança. “Estou convencido - diz o Papa Francisco - de que, na medida em que formos fiéis à vontade de Deus, os tempos da purificação eclesial que estamos a viver nos tornarão mais alegres e simples e, num futuro não muito distante, serão muito fecundos. ‘Não desanimemos! O Senhor está a purificar a sua Esposa e, a todos, nos está convertendo a Ele’”.

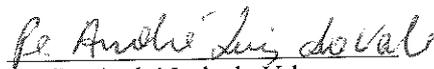
Da casa da Mãe Aparecida somos convidados a permanecermos de pé junto à cruz, na companhia silenciosa e corajosa da Mãe de Deus e nossa. “Se alguma vez nos sentirmos tentados a isolar-nos e fechar-nos em nós mesmos e nos nossos projetos protegendo-nos dos caminhos sempre poeirentos da história, ou se o lamento, a queixa, a crítica ou a ironia tomam conta das nossas ações sem querer lutar, esperar e amar, olhemos para Maria a fim de que limpe os nossos olhos de toda a ‘palheira’ que nos possa impedir de estarmos atentos e despertos para contemplar e celebrar a Cristo que vive no meio do seu Povo” (*Papa Francisco*).

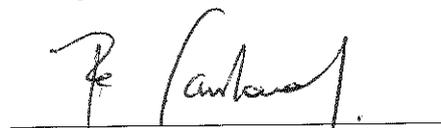
Amados irmãos, concluímos o nosso 19º ENP com o desejo profundo de espalhar esta mensagem de esperança e coragem por toda parte, sob o impulso do Espírito do Senhor. Convidamos a todos os presbitérios a estruturarem a Pastoral Presbiteral como espaço de comunhão, partilha fraterna e ajuda mútua; animamos ao cuidado com a saúde física, psíquica e espiritual, para que possamos, com o olhar misericordioso do Bom Pastor, nos dirigir aos excluídos e enfermos no corpo e na alma, que anseiam pela caridade generosa dos discípulos de Cristo Jesus. Sejamos, pois, “alegres na esperança, perseverantes na tribulação, constantes na oração” (Rm 12,12) e façamos de nossa vida e ministério um grande hino de ação de graças, a fim de que o canto do Espírito ressoe em nossas vidas e alegre o coração de cada pessoa humana, fazendo transbordar a Esperança na qual o mundo encontra paz e salvação.

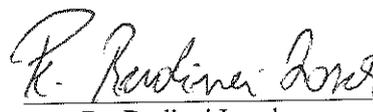
A Virgem Mãe Aparecida, senhora da Esperança, faça sempre ressoar em nossos corações o ardor e o amor pelo Reino de Seu Filho, Jesus Cristo. Assim seja!

  
Dom Angelo Ademir Mezzari  
Presidente da CMOVIC

  
Dom Cleocir Bonetti  
Bispo Referencial da CNP

  
Pe. André Luis do Vale  
Presidente da CNP

  
Pe. Fausto Marinho de Carvalho Filho  
Vice-Presidente da CNP

  
Pe. Rudinei Lasch  
Secretário da CNP